

COMO SE FORMAM OS GRUPOS DURANTE DIVERSOS MOMENTOS DA CRIANÇA NO INTERIOR DA ESCOLA

Adão Roberto Xavier Lima¹; Georgina Helena Nunes¹

¹Universidade Federal de Pelotas – esa82lima@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas- orientadora- geohelena@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultante da disciplina “Pesquisa em Educação Infantil”, ofertada como disciplina optativa pelo Curso de Pedagogia na Faculdade de Educação. A partir das referências teóricas que mostram o número crescente de pesquisas envolvendo as crianças (FILHO MARTINS e PRADO, 2012) , bem como, pelo fato da formação como pedagogo habilitar para o trabalho com crianças na Educação Infantil, é de suma importância o exercício da pesquisa como suporte às atividades de ensino. Neste sentido, o lócus desta experiência, ocorreu na Escola Municipal de Educação Infantil Lobo da Costa, no Bairro Pestano, no Município de Pelotas/RS.

O objetivo da pesquisa realizada para a disciplina supracitada, foi de analisar como se formam os grupos durante diversos momentos da criança durante o período escolar. A turma observada foi a Pré – 2A, com idade entre 5 e 6 anos, com um total de 23 alunos e com uma frequência diária, em média de 15 alunos/as presentes em sala de Aula. A coleta de dados se deu em diferentes momentos totalizando um número de oito encontros.

METODOLOGIA

Para fim de compreender a formação de grupos entre crianças na Educação Infantil, foram estabelecidas três questões orientadoras: O quê, como e com quem crianças entre 5 e seis anos se socializam e constituem grupos? Para responder a tais questionamentos, optou-se pela observação participante e registros escritos e imagéticos (fotografias e vídeos) em diversos momentos da rotina escolar: momento de entrada e saída da escola, no pátio, durante as refeições, no momento de preparação para a sesta, na brinquedoteca e na sala de aula. As observações foram orientadas sob a perspectiva de investigação do tipo qualitativo e descritivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados da pesquisa se divide em três blocos: Aproximação dos/as pesquisados/as, ruptura de normas e formação dos grupos.

1. *Aproximação dos/as pesquisados/as*: Tal perspectiva “[...] implica, dentre outras exigências: ser autorizado e aceito pelo grupo infantil e pelos seus respectivos adultos responsáveis” (WURDIG, 2007, p.17). Para tanto, foi obtida a autorização da equipe diretiva da escola que permitiu os registros imagéticos e as observações das crianças em suas atividades. Em contato com as mesmas, estas foram, igualmente, interrogadas acerca de permissão para serem fotografadas e filmadas em seus afazeres; a resposta foi afirmativa e bem aceita por todos/as. Tal diálogo oportunizou uma primeira aproximação e favoreceu, sobremaneira, a obtenção de dados. O processo de coleta de dados deu-se a partir da observação participante que, para Filho e Prado (2011, p.99), “[...] é impossível observar sem participar, a observação é sempre participação; Os pesquisadores tornam-se outro que observa e é observado”. Desta forma, pesquisados/as e pesquisadores/as vão, pouco a pouco, estabelecendo e criando vínculos.
2. *Ruptura de normas*: Durante a observação, em todos os momentos e nos diferentes lugares, as crianças interagem e fogem do planejamento e das propostas adultocêntricas e passam a estabelecer suas próprias normas e formas de realizar as atividades propostas ou não. Da aproximação com o grupo pesquisado, esta foi a segunda dimensão que merece ser destacada:

Os grupos constituídos por vínculos lúdicos permitem a criança criar-se a si mesmo e para o mundo, humanizar-se de forma de forma menos rígida daquelas definidas pelos adultos, experimentar um rico convívio social, exercendo as mais diversas funções, combinando e cumprindo com regras, traçadas pelo próprio grupo. (WURDIG apud PERROTI, 2003, p.65)
3. *Formação dos grupos*: Por fim, ao aproximar-se do objetivo do estudo, pode-se analisar que as crianças se agrupam de duas formas: em grupos que são instituídos pela escola, *cultura instituída* (a) e em grupos que se formam pela iniciativa das mesmas, *cultura instituinte* (b).

a) Cultura instituída: Na constituição destes grupos, foram observadas algumas características particulares:

- Atividades que impõem as crianças a fazer o que não desejam em prol de uma organização escolar (horário de almoço, de dormir, de ficar na sala de aula e no pátio);
- Lugar pré-determinado e, ao mesmo tempo, não fixo: cada aluno/a tem seu lugar pré-determinado pelo professor através da fixação de seu nome na mesa e ali será o lugar onde realizará as suas atividades. No entanto, as mesas trocam de disposição em conformidade com a arrumação da sala de aula realizada por funcionários/as;
- As atividades instituídas são estabelecidas de formas permanentes e rotineiras. Caracterizam-se como formas de cercear ou impedir, em determinados momentos, que as crianças façam ou continuem fazendo o que mais gostam: de transgredir através do “brincar”! Diante deste fato, pode-se ressaltar que

[...] é impossível perceber o quanto o tempo-espacó destinado para o jogo não é só um reino da paz, prazer e harmonia, mas também é contraditória, [...] alegria e tristeza, dor e prazer, liberdade e opressão. Então o lúdico longe de ser romantizado e idealizado, é um jogo de valores éticos em permanentes movimentos como construção social de alteridade (WURDIG apud SILVA, 2007, p.61).

b) Cultura Instituinte: É o momento em que a criança tem a liberdade para criar, reinventar, estabelecer regras e normas na brincadeira e nos jogos. Os grupos, neste momentos, desenvolvem outras características que se tornam nítidas: egocentrismo, espontaneidade e temporaneidade. Tais aspectos, são resultados das interações que ocorrem independente de ser menino ou menina porque “[...] até o fim da primeira infância [...] não se verificam círculos fechados entre as crianças do grupo infantil, participando dos folguedos tantos os meninos como as meninas” (FERNANDES, 2004, p.237).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício de pesquisa acerca de como as crianças constituem os grupos no interior de uma escola de Educação Infantil, foi fundamental para que se construam parâmetros para uma educação que privilegie diferentes formas de socialização como princípio formador de autonomias e respeito para si e para com o outro/a. O respeito é elemento primordial na relação entre as pessoas

envolvidas: educadores, educandos e comunidade escolar em geral. Por isso, observar a maneira como os grupos se constroem mediados pelas culturas instituídas e, também, pelas rupturas das mesmas, através das crianças, é a possibilidade de interações mais fraternas e educativas.

Parafraseando Wurdig apud Pereira, Jobim e Souza (2007, p.13), acredito que “[...] o dialogo do adulto com as crianças depende, em parte, do dialogo do adulto com a sua infância”. Neste sentido, esta experiência me trouxe à memória esta fase da minha vida e faz com que o processo de formação acadêmica seja, também, momento de autoconhecimento.

REFERÊNCIAS:

- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FERNANDES, Florestan, O brincar e suas teorias: Brougère e Florestan - TEXTOS: **As “Trocínhas” do Bom Retiro**. Pro-Posições, V. 15, N 1, JAN.-ABR., 2004.
- FILHO MARTINS, Altino José e PRADO. **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas-S. Paulo: Autores Associados, 2011.
- PERROTI, Edmir. **A criança e a produção Cultutal**. Apontamento sobre o local da criança na cultura. In: Zilberman, Regina (org). A produção cultural para criança. Poro Alegre, Mercado aberto, 1990.
- WURDIG, Rogério; **O quebra cabeça da cultura Lúdica, Lugares, parcerias e brincadeiras das crianças, Desafios para políticas das crianças** / por Rogério Costa Wurdig. – 2007.
- SILVA, Mauricio Roberto da, **A trama doce-amarga (exploração do) trabalho infantil e cultura lúdica**. Ijui, ed Unijui, São Paulo, Hucitec, 2003.